ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1930 N.º 2949

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NÃO é fumo, nem "fumisterie„. Está reunido em Paris o congresso nacional dos fumadores que, entre outras reclamações de classe.... e de capitozo vicio, pede que certo tabaco, de género inglês, seja mais homogeneo, para que as particulas incandescentes não queimem o vestuário, que o tabaco para cachimbo seja vendido mais barato e que seja levantada a proibição aos oficiais subalternos, fardados, de fumarem cachimbo nas ruas. Nicot, o diplomata francês acreditado em Lisboa que aqui conheceu a planta do tabaco, enviando-a depois a uma rainha de França, para curativo de feridas reniten tes, sendo então que começou e se propagou á Europa, a delicia do fumo—foi carinhosamente recordado e homenageado.

Em Lisboa, onde se fuma demais e mal, porque as marcas de tabaco baratas são intragaveis, talvez não fosse de mais que todos nós fumadores, constituidos, provisóriamente, em sindicato de defeza da saude ameaçada, apresentassemos tambem as nossas reclamações. Já que o vicio não se pode extinguir, tornemo-lo, tanto quanto possivel, agradável e inofensivo.

* * *

O ARQUIDUQUE Otto, filho da imperatriz Zita e do falecido imperador Carlos de Habsburgo, atinge amanhã a maioridade.

A propósito deste acontecimento, espalhou-se ultimamente no estrangeiro o boato de que o arquiduque afirmaria em documento publico os seus direitos ao trono da Hungria.

A noticia não tem fundamento. Pessoas que vivem proximo do jovem principe fizeram a declaração de que todas as informações respeitantes a uma suposta acção politica ou a qualquer tentativa de restauração eram inteiramente contrárias á verdade.

A maioridade do arquiduque Otto será festejada amanhã em Steenockerreel, onde o filho da imperatriz Zita vive durante os seus estudos na Belgica, com uma cerimonia intima e familiar, despida de todo o significado politico.

* * *

FORAM autorisados a constituir, com o capital de 5.000 contos, um banco, em Coimbra, denominado "Banco Comercial das Beiras", os srs. Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa, Antonio Assis Teixeira de Magalhães e Meneses, Adriano Viegas da Cunha Lucas, Mario Pais Martins dos Santos, Alexandre Tavares, Augusto Luís Martá, Sucessores, Alberto Bebiano Cepas, Antonio de Sousa Ferreira, Antonio Maia, Augusto de Oliveira Martins, Albano Abel Fernandes Abreu, Manuel Golegã de Sousa Santos, Cesario Neves, Messias Baptista, José Fernandes Martins, Firmino Alves de Seabra, José Simões Coelho e José Luciano Correia Amaral.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa o ilustre pintor sr. Navarro da Costa, consul do Brasil em Livorno que partirá brevemente para aquela cidade, onde vai ocupar o seu posto.

EXPERIENCIA

Com a devida venia, traduzimos do *Journal de Genève* o seguinte trecho:

—«Neste momento, a politica europeia está dominada pela crise económica que condiciona a politica interior de todos os Estados e, como repercussão natural, a sua politica exterior. Graças á crise economica e tambem ao desemprêgo que aumenta asustadoramente, o Govêrno trabalhista vem sofrendo uma pressão crescente, no sentido do proteccionismo. Sem a mesma causa, os «nazis» não elevariam a sua representação, no Reichstag, a 107 lugares e ninguem na Alemanha pensaria na ditadura. Nem tão pouco se falaria em nova guerra, dispensando-se o sr. Mussolini de pronunciar discursos incendiarios e a *Action Française* de reclamar diariamente a «execução» do sr. Briand».

Para se sentir bem quão complicada e dificil é a situação de todo o mundo basta lêr os jornais que, na sua página internacional, nos informam dos clamores e protestos que provoca não propriamente a miseria, mas o desejo de remodelar uma organização social que se aponta como defeituosa e injusta.

Governar não consiste simplesmente, como outrora, em manter as classes nas suas respectivas posições e estabelecer entre o que foi e o que ha-de vir um sistema de lentas transigencias e transacções que decorra suavemente, sem alterar a paz dos espiritos nem a das ruas. Ha muito que se afirma que nos achamos em época de transição, isto é, procedendo a uma daquelas mudanças de hábitos que, depois de efectuadas, reinstalam os povos na confiança e no trabalho.

Muita gente que sorria incredula, quando ouvia falar das consequencias da guerra e da remodelação profundissima que se desenhava, interroga-se já com inquietação:

— Para onde vamos nós?

Esta pergunta é cheia de actualidade — curiosidade universal. Nós que durante alguns anos vimos os exercitos em luta feroz, buscando nos campos de batalha solução para os enigmas que torturavam as nações, assistimos, no remate, á queda dos maiores imperios e ao desabar dos mais vastos sonhos de grandeza.

A vitoria, dado o estupendo consumo de vidas, riquezas e certezas humanas de que resultou, não podia erguer-se e conservar-se na admiração dos seus trofeus. Pelo contrario: desencadeou o sofrimento e os gritos que o traduzem eloquentemente, tanto em vencedores como em vencidos.

Que é necessario agora para acalmar a vaga enorme de turvos odios, em fermentação continua de revolta?

Não foi impunemente que se invocou o direito e a justiça, para sustentar os animos dos soldados que se sacrificavam pelas suas Patrias.

Os mortos merecem esta alta homenagem — respeito pela palavra sagrada que lhe aqueceu o coração.

As sociedades, amarradas ao seu destino, não pensam em voltar atrás, regressando a um estado de coisas que tornou possivel o lugubre, tragico espectaculo que enlutou a terra. Por seu lado, os apostolos da destruição, da violencia implacavel reconhecem-se impotentes para dar vida, entre ruinas, ás suas desesperadas quimeras.

Exigem-se, portanto, outros metodos e processos de acção, um amor fundo por tudo o que encerra uma semente de esperança, um arrôjo cheio de generosidade para amparar e não aniquilar o que representa actividade e renascimento. A crise economica que tão duramente vai pondo á prova a coragem e a resistencia dos povos, caso seja estudada e resolvida com espirito novo, como crêmos, servirá — derradeira fase duma longa provação — para ordenar e pacificar o que anda revolto e mesmo desvairado.

Os acontecimentos de Espanha

BARCELONA, 19 — Nos jornais desta manhã apareceu uma nota da Federação Regional do Trabalho dando a greve por terminada. Ainda que se provasse depois ser esta nota falsa, melhorou a situação e já circulam carros electricos e autobus, apesar de tscoltados por forças da Guarda Civil.

O alcaide convidou os habitantes de Barcelona a depositar o lixo em local onde será queimado.

Os incidentes que se têm hoje registado carecem de importancia e foram sufocados pelos guardas.

A Confederação Nacional do Trabalho reune esta noite para decidir da continuação ou final da gréve.

O governador civil pediu aos proprietarios de taxi para fazerem com que estes circulem e esta noite falará pela Radio pedindo calma. As forças economicas solicitaram do Governador medidas de ordem. — (United Press)

Em Madrid

MADRID, 19—Esta madrugada foram tomadas medidas de precaução em obediencia ao conhecimento da existencia dum «complot» de comunistas que mantinha relações com varios elementos republicanos. Os primeiros foram presos e os segundos sujeitos a estreita vigilancia.

Na fronteira francesa foi descoberto um contrabando de 200 pistolas, sendo preso o consignatario.

O aspecto da cidade é de calma.— (United Press).

Em Sevilha

SEVILHA, 19. — Tambem nesta cidade se declarou a gréve geral, tendo-se hoje registado varios incidentes e sendo pelos grévistas voltados 5 automoveis particulares, 3 camiões e 3 carros electricos, ficando feridos um condutor e um cobrador.

Nos Mercados surgiram tumultos que puzeram em debandada vendedores e compradores, tendo sido preso um individuo portador de revolver.

O governador civil declarou aos jornalistas que a gréve é ilegal e que tomará severas medidas.—(United Press).

FRANCISCO Valença prestou, no *Sempre Fixe*, de hoje, ao nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. dr. João de Barros, a homenagem que ele merece pela sua notavel obra "Os Lusiadas de Luís de Camões contados ás crianças e lembrados ao povo». Stuart Carvalhais apresenta-nos diversos desenhos cheios de humorismo e de oportunidade. Amarelhe tem dois belos retratos. Botelho focou admiravelmente, numa pagina grafica, a espera de toiros em Queluz para a filmagem da "Severa„. E Paulo dá-nos tambem um interessante desenho.

Quanto á colaboração jornalistica e poetica, o *Fixe* não desmerece dos numeros anteriores, que justamente lhe conquistaram o favor do publico.

* * *

O JAPÃO possui a cidade maior do mundo. Este honroso titulo, que causa inveja a mais dum Estado americano, reclama-o para si a nova cidade de Gran-Kioto, cuja população é apenas de 915.474 habitantes, mas com uma extensão que é, em superficie, a maior de todas as cidades do mundo. Com os seus arredores e as pequenas localidades que os formam, e que estão incluidas na sua municipalidade, Kioto tem uma extensão superficial de 252 quilometros quadrados.

* * *

A BORDO do *Nyassa* seguiu hoje para o Funchal o nosso camarada sr. Norberto de Araujo, que vai continuar a sua serie de artigos sôbre o trabalho, com a reportagem da vida nas maquinas dum navio de passageiros.

E este será, certamente, um dos trabalhos jornalisticos mais interessantes do inquerito a que o nosso querido camarada meteu ombros e que tão brilhantemente vem realizando.

* * *

AOS membros da comissão nomeada para estudar o problema siderurgico, residentes fora de Lisboa, foram mandados abonar, sempre que tenham de deslocar-se, as ajudas de custo a que têm direito os engenheiros de 1.ª classe do Ministerio do Comercio.

* * *

PARA reger as cadeiras dos cursos da medicina sanitária e de prática sanitária no Instituto Ricardo Jorge foram nomeados os srs. dr. Gonçalves Braga, Manuel de Vasconcelos, Arruda Furtado, Pina Junior, Raul de Carvalho e Fernando Waddington.

* * *

INAUGURA-SE no proximo dia 22, sob o patrocinio do nosso colega *O Seculo*, a I Exposição da Luz e da Electricidade Aplicada ao Lar, que deve constituir um belo certame, a avaliar pelos trabalhos já realizados.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, de secretario da presidencia do Ministerio, o tenente sr. Helder Martins, e nomeado para o substituir o capitão sr. Raul da Costa Mira.

Pelos teatros

Palmira Bastos

Palmira Bastos é, sem duvida, uma grande e inconfundivel figura do teatro portuguêês. Se esta afirmação não tivesse a comprova-la o seu passado glorioso, onde os triunfos se contam pelas peças desempenhadas, bastava vê-la e ouvi-la na peça actualmente em scena no Teatro do Gimnasio, para ter uma consoladora impressão de arte e avaliar dos seus extraordinarios recursos de comediante.

O papel que Palmira Bastos desempenha na «Flôr da Murta» é uma autentica criação, em que a insigne actriz alia a sua arte primorosa de dizer ao encanto da sua linda voz, nas formosissimas canções que constituem um dos maiores atractivos daquela peça.

A peça do Apolo

E' definitivamente amanhã que, em duas sessões, sobe á scena, no Apolo, a nova farsa musicada, em 3 actos, «A velha que ia todas as manhãs á Praça da Figueira», cuja distribuição é a seguinte:

«Guida», Margarida Ferreira; «Elvira», Ofelia Brochado; «D. Capitolina», Irene Gomes; «Gertrudes», Luiza Durão; «Estrela», Beatriz Belmar; «Virgilio», Sales Ribeiro; «Trinca», Augusto Costa (Costinha); «Almotolia», Antonio Gomes; «Raul», João Ferreira; «Esteves», Aurelio Ribeiro; «Palmirinho», Alfredo Silva; «Albino», Pereira Saraiva; «Um popular», Baptista Diniz.

Atrás do reposteiro

A peça em ensaios no Avenida, e que se seguirá no cartaz a «O meu menino», primitivamente denominada «O meu papá», passou a chamar-se, definitivamente, «O filho das ervas», tendo como protagonista o actor comico Vasco Sant'Ana.

—Inauguram-se amanhã, no Teatro S. João, do Porto, os espectaculos de opera, em numero de seis, realizados pela Companhia Portuguesa de Opera Lirica, sendo a peça de estreia, a «Aida», de Verdi.

—A Companhia Adelina-Aura Abranches, que está trabalhando com grande exito em Elvas, estreia-se depois de amanhã em Portalegre, onde vai realizar quatro espectaculos seguidos.

—Chegaram já a Lisboa, vindos de Paris, o actor Alexandre de Azevedo e sua esposa D. Helena de Azevedo, que estiveram filmando em Joinville.

—O Maria Vitoria anuncia as ultimas récitas da peça «O Quebra-Bilhas».

—A estreia, no Sá da Bandeira, do Porto, da Companhia José Climaco, com a revista «Rosas de Portugal», efectuar-se-ha na proxima semana, em espectaculos inteiros, fazendo parte do repertorio «Terra de Cantigas» e, em estreia, «Noite de estrelas» e uma revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Para a sua casa no Douro partiu hoje o emprezario Juca de Carvalho. Dentro em breve segue tambem para o estrangeiro o emprezario do Politeama, sr. Luís Pereira.

—Seguiu ontem para Elvas, com curta demora, a actriz Ester Leão.

—Na «matinée» de amanhã, no Coliseu, em que as crianças têm entrada gratuita, o programa é preenchido por todos os numeros da Nova Companhia de Circo.

—Pela terceira vez, representa-se, esta noite, no Teatro Nacional, a deliciosa comedia «Nós já não somos crianças», onde a brilhantet artista Amelia Rey Colaço apresenta quatro riquissimas «toiletter» modernas.

—Inaugura-se hoje a época de inverno no «Galo de Ouro», do Parque Mayer, estreando-se as artistas Conchita Henry e a bailarina Mercedes Vargas, que foram directamente contratadas em Espanha.

—Afirma-se que o bailarino Francis ficará no Rio de Janeiro, possivelmente no Teatro João Caetano, numa companhia de revistas brasileira, com a actriz Margarida Max.

Galo d'Ouro
—HOJE E TODAS AS NOITES—
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Grandiosa festa *feerie* para inaugurar a época de Inverno
Ceia á Americana
Pose Nú artistico

Os Artistas Unidos
apresentam
Teatro Avenida

Teatro Avenida
Irene Izidro
Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

Professora
Lecciona instrução primaria, português, francês e inglês. L. D. Estefania, 10.

O nosso Concurso

PREMIOS

num valôr superior a 150.000$00

—Ainda ha, porventura, alguem que não tenha feito uma caderneta do nosso concurso? —Se ha, não deixe de concorrer!

A entrega das cadernetas

Devendo realizar-se, na primeira quinzena de Dezembro, na Misericordia de Lisboa, o sorteio do nosso concurso, avisamos todos os concorrentes que o prazo para a troca das cadernetas, pelas senhas numeradas, termina no dia 29 do corrente mês, ás 17 horas.

Depois desta data, só serão atendidos, durante os primeiros dez dias de Dezembro, os concorrentes das ilhas e das colonias.

TELEFONE 22648
Chapeus MIMOSO
Vejam e comparem os seus modelos e os seus preços
RUA DO OURO—146, 1.º

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Oficial da Ordem Militar de Cristo
Comendador da Ordem de Benemerencia
Instituição de Utilidade Publica

Sede no Palacio de São Cristovão — Largo de São Cristovão, n.º 1

AVISO

Previnem-se os Srs. Associados dos 40 aos 60 anos de idade, que desejam inscrever-se no subsidio de Sobrevivencia, só o poderão fazer ao abrigo dos Estatutos, dentro do praso de dois meses.

Lisboa, 18 de Novembro de 1930.

O Secretario da Direcção
ANTONIO D'AMORIM E CUNHA

BRISTOL
Exito absoluto da formidavel troupe
"Golden Ballet"
Encantadoras Artistas
Elegancia, graciosidade, formosura e mocidade
HOJE NOVO PROGRAMA

No Coliseu

Matinée
ámanhã no Coliseu

Os chimpanzés que fazem de gente, os alegres artistas da trupe Ferruccio, com o seu impagável cómico, o grande gimnasta Powell, que faz contorsionismo no espaço, a grande altura, as artistas orientais Somba e Hamida, os equilibristas em escada Irmãos Chekit, os extraordinários perchistas sôbre andas Ferri, os acrobatas Armins, os cow-boys Evelyna e Besl, os clows Vicente e Filipe e Seiffert e Martinetti, e todos os restantes artistas da Nova Companhia de Circo, entre os quais os engraçados "augustos„ — tais são os elementos do programa do espectáculo desta noite no Coliseu, programa que ámanhã se repete na matinée em que as crianças têm entrada gratuita.

MUSICA

Os concertos no Tivoli

Poucas vezes se consegue organizar um programa como o que o maestro Pedro de Freitas Branco apresenta no 2.º concerto da grande orquestra, que se realiza no proximo sabado no Tivoli, em que são executadas a «Sinfonia n.º 2», de Brahms; o «Entreacto de Bailados de Rosamonde», de Schubert; as «Danças Fantasticas», de Turina; a «Grande scena d'amor, Hinno á noite», do 2.º acto do «Tristão e Isolda», de Wagner; a ouverture da «Gazza Ladra», de Rossini. Esplendido programa e bela tarde de boa musica.

Tito Schipa em Lisboa

O celebre tenor Tito Schipa vem propositadamente a Lisboa, como dissemos, tomar parte no 1.º concerto de assinatura extraordinaria de sabado, 9, no Tivoli. A procura de bilhetes, que já estão á venda, tem sido constante, pois todos querem assegurar com tempo o lugar que certamente depois não encontram.

Os concertos Royal

Tem causado a maior sensação no nosso meio musical o programa do concerto de domingo proximo, no qual ouviremos o primeiro grande artista que nos visitará este inverno e o primeiro dos oito notaveis artistas que ouviremos nos Concertos Royal, o admiravel pianista suiço Emil Frey, que vai entusiasmar certamente o nosso publico com a sua tecnica assombrosa e á sua profunda musicalidade. Ha, por isso, uma viva impaciencia por este concerto, tendo sido grande a procura de bilhetes, que se encontram á venda na bilheteira do Royal e em varias casas de musicas.

Tenor Alves da Silva

Por um programa lirico que nos foi enviado de Itália verificamos a cotação que naquele pais está disfrutando o tenor português Manuel Alves da Silva. Assim, no programa do teatro Guidi, de Pavia, e anunciando uma audição da «Tosca», lê-se como especial atracção: «con la partipazione de celebre tenore Manuel Alves da Silva». E, entre cantares prestigiosos, sabemos, pelas criticas, que se distinguiu o nosso triunfante patricio, aplaudido em todos os actos e obrigado a repetir á «romanza» do 1.º acto e trizar a do 3.º.

Por ser invulgar um exito tão rápido e definitivo como o do tenor portugués que em Itália dispõe de tal cotação, aqui registamos o facto.

Dr. G. de Brito Chaves
EX-ASSISTENTE I. DA FACULDADE DE MEDICINA
CLINICA GERAL — UROLOGIA — ELECTRICIDADE
RAIOS ULTRA-VIOLETAS — DIATERMIA
8-A, Rua Rosa Araujo — Tel. N. 4696

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS
DOURO
O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE
Nova gerencia de
Carlos Lehmann
"Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele„.

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18, T. Trindade, 22 (ao Chiado)
Telef. 25082
Ainda se recebem juros, não ha transferencia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Comentarios

Fé

Sem Fé não ha Vida. Só se suicida aquele em quem se extinguiu a Fé; só morre a Nação cuja vida não é aquecida pela Fé.

São as forças espirituais que dão alento á vida — tanto no aspecto individual como no social. E a Fé é o seu bordão. E' a força indestrutivel, geradora de energia, alimentadora da existencia.

E' o mais forte dos arrimos humanos. Quando tudo nos falha, a Amizade, o Amor, a Lealdade, tudo quanto impregna a vida de sentimento e conforto espiritual, é a Fé que nos dá o seu grande e supremo agasalho, que nos acolhe e sustenta e ilumina e guia. E vem alento novo e a energia remoça e a coragem ganha ser.

Ha quem suponha que a Fé é inimiga da Razão. Não pensamos assim. Entendemos, ao contrário, que quando a Razão, tendo cumprido a sua função admiravel, que é atributo invejavel da nossa espécie, e não póde, exausta mas inquieta, ir mais além, ha que acudir, em seu socorro, tranquila e magnânima, a Fé. Fundem-se e completam-se os dois sentimentos.

São dois amigos, dois irmãos, cada qual com seu prestimo e seu valor proprio. Ha que saber manejá-los e utilizá-los, com tino, com equilibrio, sendo desnecessario chamar este que paira lá mais alto para um assunto cujo vôo é mais rasteiro: não solicitando, pressurosos, a intervenção daquele em problema subtil, imponderavel, que ele não resolve — porque a tanto não chegam seus talentos. A vida, afinal, está cheia de equivocos, que cumpre desfazer. Este parece-nos um deles.

Dir-me-hão talvez que são as ideias que transformam as sociedades, e que as ideias são manifestações do pensamento, da Razão. E que são as ideias que dominam o Mundo. Objectarei entretanto que para que as ideias governem é indispensavel uma força soberana: a Fé nessas ideias. Quantas ideias mediocres, mesmo perigosas e falsas, triunfam pela Fé que anima os homens que as servem. E' a Fé, qual caldeira que não se apaga — porque quando se apaga as ideias morrem.

Como pode lutar e sofrer um homem sem Fé na missão que lhe cabe cumprir na Terra? E como pode sofrer e lutar uma Patria sem Fé no seu Destino?

A. Simões Dias

CHAPEUS EM VELUDO

Espõe **A. Pedrosa** o sortido mais distinto de Lisboa, no

SALÃO AUREO
246, Rua do Ouro

Silva Tavares

"O livro do nosso amor"

Vende-se em todas as livrarias

Pedidos á administração do "Diario de Lisboa", Rua da Rosa, 57, 2.º

COMO LISBOA SE DIVERTE

As "Sunday Girls"

estão fazendo um enorme e justo sucesso

no Olympia Club

Não se pode dizer, com justiça, que em Lisboa não haja locais de diversões nocturnas. E dentre estes destaca-se, pela variedade de emoções e de prazeres que prodigaliza á sua numerosa clientela, o Olimpia Club, que fica por cima do cinema que tem o mesmo nome, na rua dos Condes.

Tem o Olimpia, a exemplo dos grandes «cabarets» internacionais das melhores cidades europeias, a sua «Taverne» onde os devotos do fado se deliciam ouvindo os nossos melhores tocadores de guitarra e de viola, e as vozes inspiradas de cantadores como Julio Proença e Maria do Carmo Torres. Na «Taverne»—que já conseguiu tornar-se um lugar de visita obrigatoria para todo o estrangeiro que vizita Lisboa—servem-se ceias e bebidas, a preços perfeitamente acessiveis.

Tem tambem o Olimpia uma orquestra que, sem exagêro, se pode considerar a melhor de todos os «clubs» de Lisboa. E, para que os nossos leitores que não conhecem o popular «cabaret», se certifiquem da verdade desta afirmação, basta que lhes digamos que a Orquestra Tipica Portuguesa é dirigida por Roman Navarro, incontestavelmente o nosso primeiro «jazz-bandista».

Não contente, porém, com isto, quiz a empreza do Olimpia proporcionar á sua numerosissima frequencia um numero artistico sensacional, não tremendo ante a elevada despeza que daí lhe adviria. E, assim, contratou quatro gentilissimas bailarinas — «The Sunday Girls»—que todas as noites são delirantemente aplaudidas nos seus bailes-fantasias e, sobretudo, nos seus numeros acrobaticos estupendos.

Tivemos ontem o prazer de admirar, nas duas sessões da 1 e das 3 horas da madrugada, as notaveis artistas holandesas. E, tanto nos bailes de conjunto, como nas canções e nos numeros de baile acrobatico, elas revelaram-se quatro estrelas de variedades formidaveis. Uma delas—Judith Leschau —merece bem o nome de «Bola de borracha» com que a baptizou o publico. Porque custa a crer que um ser humano possa realizar os verdadeiros prodigios que constituem os seus trabalhos acrobaticos. E outra—Riemke van der Voock—maravilha igualmente a assistencia, fazendo do corpo um pedaço de gesso em que molda as mais inverosimeis e emocionantes atitudes. Junte-se a isto que as outras duas bailarinas são duas lindas raparigas de dotes artisticos notabilissimos, e ter-se-ha a explicação do colossal sucesso que as «Sunday Girls» estão obtendo.

Para que os nossos leitores possam julgar da classe deste belo agrupamento artistico, dir-lhes-hemos que ele vem de trabalhar, com exitos constantes, no «Empire» de Paris, no «Principal Palace», no «Olimpia» e no «Excelsior», de Barcelona; no «Casino» e no «Grande Teatro» de Rotterdam; no «Tusinki Teatro», de Amsterdam; no «Astral», no «Florida» e no «Phenix», de Buenos Aires. E—nota curiosa: —as «Sunday Girls» haviam sido novamente contratadas para o «Astral», de Buenos Aires, e só não seguiram ainda para ali, porque o respectivo emprezario era um grande amigo do Presidente Irigoyen, e como tal foi preso pelos revolucionarios. E' graças, pois, á revolução argentina, que Lisboa pode admrar agora tão interessantes e notaveis artistas.

"A PARADA DO AMOR"

=3.ª semana no TIVOLI=

Filme que tem obtido em todo o mundo um sucesso nunca registado

26 EXIBIÇOES!!!

Maurice Chevalier

Jeanette Mac-Donald

Um encantador filme PARAMOUNT no

■ ■ ■ TIVOLI ■ ■ ■

O ensino

No Conservatorio de Lisboa

... *Sr. Director:* — Tem o seu apreciado jornal tratado sempre carinhosamente todos os assuntos de intresse publico e de justiça, por isso me dirijo a V., expondo-lhe o seguinte:

Na ultima reforma do Conservatorio Nacional de Lisboa exige-se para matricula nos cursos superiores de canto, piano e violino, entre outras habilitações o exame de harmonia.

Esta exigencia já vinha consignada nas anteriores reformas do mesmo Conservatorio em 1901 o 1919.

Nunca, porém, desde 1901 até 1929 tal exigencia se efectivou, matriculando-se os alunos que não tinham aquela cadeira nos referidos cursos superiores.

Foi pois letra morta a disposição que exigia aquela cadeira preparatoria durante 29 anos, e agora sem se estabelecer um periodo transitorio para os alunos que já fizeram os seus exames, persuadidos que a lei de uso continuasse a ser lei, é-lhes negada a admissão. Não ha duvida que as leis quando se fazem é para serem cumpridas, mas esta vinha deixando de o ser desde 1901, logo é como se não existisse, porque o uso é que se converteu em lei.

Sendo assim um periodo transitorio deveria ter sido estabelecido, mas não se estabeleceu e sua ex.ª o ministro da Instrução tem indeferido ás dezenas de requerimentos que lhe têm sido dirigidos, para admissão áqueles cursos sem a mencionada cadeira de harmonia.

Ignorará sua ex.ª que ha 29 anos se não cumpre a lei?

E' o que se me afigura, porque em caso contrario, estou convencido que não deixaria de estabelecer um periodo transitorio como é de uso fazer em todas as escolas secundarias e superiores quando reformadas ou reorganizadas.

Evidentemente, a criação de um Conservatorio em Lisboa e ultimamente a de outro no Porto e até já um esbôço de um terceiro em Coimbra bem indica que o que se deseja é espalhar a instrução artistica no País, mas com os embaraços criados deixam de matricular-se em cursos superiores cêrca de 10 alunos de violino e algumas dezenas de piano, que sem o periodo transitorio só poderão continuar os seus cursos daqui a 3 anos, que tantos são os da frequencia da cadeira de harmonia e não me parece que seja esta a melhor forma de se realizar o desideratum.

A V., pois, entrego a defesa deste assunto que é a defesa de grande numero de estudantes prejudicados sem vantagem nenhuma para o País, podendo até privá-lo de alguns bons artistas que em presença das dificuldades criadas desistam da carreira. — De V., etc., *Um assinante.*

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

TEL. 2 4739

Rua Eugenio dos Santos, 17

Lindo sortido em joias e pratas antigas. Compram-se por alto preço joias e pratas antigas e outras antiguidades.

GRIPPE

TRATE as constipações logo de começo. O Vicks VapoRub, dissolvido em agua quente e inhalado, ou friccionado no peito de noite, ajuda a prevenir complicações.

VICKS VAPORUB

Edições da "Renascença Grafica"

á venda na Administração do "Diario de Lisboa"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefefones T. 152, 153 e 154

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBEBTO DE ARAUJO.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
Esc. 20$00. Pelo correio. 21$00

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
Ultima exibição do famoso filme sonoro
BROADWAY MELODY
com Anita Page, Bessie Love e Charles King

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

Chá das cinco

A desconhecida

Esta historia não tem historia, mas não sei porque a recordo hoje, muito tempo depois, já quando a auzencia e a distancia nos separaram para sempre. A heroina é uma mulher. Trinta anos apenas, idade que para muitas das minhas leitoras — aquelas que não me escrevem protestando contra o meu impenitente realismo — é ainda a primavera. Viajava comigo para o Porto, num dia triste, destes dias em que a paisagem se esconde, através dum veu de lagrimas, — desolada, arida, fria, interminavel.

Encolhi-me adormecido e timido a um canto da carruagem.

Como sempre, levava um livro, que não li. Deitei fora o cigarro, para não incomodar a minha companheira. Ela fez-me uma pregunta banal: «— Que horas são?»

O comboio ia atrazado. Fora duma estação parou um quarto de hora. A noite ia caindo, acabrunhada de nuvens, de chuva, de aflitiva melancolia. Foi, então, que conversámos. Eu, sem proposito de aventura; ela — ainda não vos disse que os seus trinta anos eram irreconheciveis e lindissimos? —; ela, sentindo, talvez, a necessidade duma palavra amiga, quente, e ternura nobre, embora banal que a confrontasse.

Quando o comboio recomeçou a sua marcha, escuzado será dizer, que olhei a desconhecida com o interesse duma novela curta.

Acarinhei-a com o meu olhar — numa grande interrogação de ternura, mas sem um equivoco de amor. O seu olhar respondeu-me: impossivel. *Tão categorico que não insisti.*

E' este impossivel que hoje recordo, talvez por ter sido possivel, banalmente possivel...

ROGERIO PEREZ

Raquel Bastos

Acompanhada por seu marido, o escritor e nosso camarada da Imprensa sr. José Ozorio de Oliveira, parte hoje para o Porto a ilustre artista lirica sr.ª D. Raquel Bastos, que vai tomar parte nos espectaculos da Companhia portuguesa de opera, no teatro de São João.

JOALHARIA DO CARMO

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.
R. do Carmo, 87-B

DR. M. DAMAS MORA
Consultorio: Praça dos Restauradores, 72, 1.º
Consultas a qualquer hora. Tel. 27484
Residencia, chamadas para Tel. — *Lumiar 166*

SÃO LUIZ
ESTRELAS DO OCIDENTE
um filme de cow-boys que é uma obra de arte
e
LA PALOMA

DUAS ESTREIAS

UMA COMEDIA FRANCESA E UMA FARSA AMERICANA

Na paisagem desolada do teatro francês, ha, por vezes, destas clareiras luminosas, onde um regato corre, dessedentando as almas fartas de imaginação e de artificio. *Nós já não somos crianças*, titulo que é uma frase eloquente, lendo-se bem e dizendo tudo, tem o sabôr grave, meditado, cheio de espiritual melancolia que ainda hoje se sente, quando se abrem as páginas de certos romances de Daudet. Penso na *Sapho*. Mas não vão julgar que esta comparação literaria é o caracter da peça. Ha muitas maneiras de fazer peças, sobretudo uma, a mais bela, a menos usada agora, por carencia de observação, de estilo e de humanidade: escrevê-la sem *trucs*, sem deformar a verdade, tal como ela anda na vida, núa, emotiva, egoista, generosa, sacrificando ideais, compondo outros, raramente encontrando o seu norte afectivo. *Nós já não somos crianças* é a elegia da mocidade.

E' essa passagem triste e forçosa da adolescencia aos trinta anos raciocinados, materiais e burguezes da existencia. E' o afastar do sonho para a realidade. Tudo se deixa, tudo que mais tarde se encontra, metamorfozeado noutros aspectos, menos a mocidade.

E' uma viagem sem regresso. Quando se quere refazê-la, a paisagem intima já não é a mesma. Onde fez sol, chove agora. O que foi primavera é inverno, doloroso, tragico, ou, então, o que é pior, vazio e triste, sombrio como a morte e a noite que se avisinham. E nem saudades ficaram! A mais bela pode perdurar como um sonho, pode, mas irreconhecivel, transformada ou destruida pelo tempo. Assim os nossos amores, os nossos amigos, as nossas quimeras! A peça é isto, num sentido que procurei tornar exacto, através as minhas impressões. A acção é o tempo, que vai alterando as almas e os caracteres, não as fazendo piores, nem melhores, mas corroendo-lhes a beleza e a sensibilidade, tornando-as paradas, monotonas, e, mesmo, felizes.

O autor dá-nos um admiravel estudo psicologico, tratado em meias tintas, sem se sobrepôr ás figuras, sem lhes indicar a sua evolução. Qualquer de nós seria assim, nas quatro paredes, hermeticamente fechadas, da sua existencia, não tendo testemunhas. Todos os dialogos são muito belos. Pena é que alguns tenham sido retalhados e outros cortados, deixando as personagens sem plausivel justificação, nalgumas scenas. A isto deve ser certamente estranho o tradutor, o ilustre jornalista Rocha Junior, que modelou, exemplarmente, na nossa lingua, essa obra prima do teatro francês. Linguagem clara, precisa, duma admiravel nitidez de efeitos, — e penetrada daquela aliciante melancolia que se nota no original. Amelia Rey Colaço teve um desempenho brilhante. O seu primeiro acto foi sobêrbo. Ninguem melhor do que ela nos daria essa figura real, palpitante, dôce e estouvada rapariguinha, a quem o amor tão cêdo desengana. Maria Clementina marcou bem o papel e Maria Brandão vestiu-se com requinte. Carlos de Oliveira, certissimo no velho galanteador. Assis Pacheco, pouco á vontade, no primeiro acto, melhorando nos outros. Alvaro Benamor, que tem talento, precisa de retocar a sua dicção, demasiado alta. Vital dos Santos numa caricatura sofrivel. Pertence a José Luís Brandão o scenario do primeiro acto, que é uma afirmativa de talento e originalidade criadoras.

ARTUR PORTELA.

No Teatro da Trindade

«O sabão n.º 13» é uma americanice — o sabão e a farsa a que este dá o titulo — e uma americanice engenhosa, graciosissima, desopilante. De surpreza em surpreza, decorre o primeiro acto em imprevistos que vão, em crescente comicidade, até á gargalhada franca. No segundo acto aumenta de intensidade a farsa de caracteristico «yankee», estupenda de imaginação e humorismo. O terceiro mantem a hilariedade delirante, sem um desfalecimento até o final, logico dentro da logica convencional da farsa.

Mas, sendo «O sabão n.º 13» uma magnifica farsa americana, não seria, seguramente, o grande exito que vai ser em Portugal se não tivesse como principais interpretes os grandes actores Chaby Pinheiro e Joaquim Almada, o primeiro no agente de publicidade que tudo atribui á propaganda, e o segundo no rapaz que, por amor, se resolve a trabalhar e num livro de cosinha descobre a receita do sabão que se chamará o n.º 13 e, á força de reclamo, apavora o «trust» paterno, e o vence, e o rende.

Impossivel seria conseguir em qualquer país dois actores tão uteis a esta farsa como Chaby e Almada, sobrio o primeiro, valorizando discretamente as menores intenções e obtendo sem esfôrço os melhores efeitos, mais dinamico o segundo, jovem e jovial, e ambos representando com a mesma excelente vontade, de acôrdo, fraternalmente unidos para um exito colossal que aos dois se deve igualmente.

Ambos, com Brunilde Judice, atingiram efeitos tão admiraveis como o da emoção produzido pelo telegrama do segundo acto, conseguindo que, entre gargalhadas homericas, deslizasse a impressão dificil duma ansiedade impressionante.

Lucilia Simões foi a grande actriz de sempre, grande até nos «papeis» pequenos, assim como Erico foi o sempre brilhante actor num «tipo» em que nenhum outro brilharia. E ambos deram aos novos e aos velhos uma lição de disciplina artistica. Samwel, com a sua imperturbavel correcção; Gambôa, elegante; Monteiro, bem caracterizado.

O distnto critico teatral dr. Dias Costa e o sr. Carvalho Ivo traduziram com espontaneidade e valorizando a farsa americana com bôa graça portuguesa. E precisamente porque a tradução é superior ás grosserias correntes, permitimo-nos apenas discordar de certo aforismo improprio na bôca de Lucilia e de uma outra graça a cargo de Chaby.

O publico riu a bom rir, e rirá por muito tempo, porque «O sabão n.º 13» vai alcançar uma celebridade para a qual aqui oferecemos, sem favor, aquela «Sugestão da Imprensa» cantada por Chaby no «agente de publicidade». — R.

TODAS AS NOITES NO "MOINHO VERMELHO"
RUA DAS GAIVOTAS, N.º 6 (ao Conde Barão)
Bailes deslumbrantes — O Fado cantado pelos mais afamados cultores da Canção Nacional.
Alegria e confôrto, arte e mocidade. A casa de espectaculos noctarna mais tipica e mais animada da capital.
NO PROGRAMA DE HOJE:
O Jazz-Avenida, conjunto musical estupendo, e os cantadores Leonor Fialho e Virgilio Ferreira em novas e originalissimas canções.

Casos do dia

Boas almas...

Ainda ha pessoas de coração nesta terra de gentes egoistas e ruins...

Ontem á noite, quando o nevoeiro e o frio começavam a envolver a cidade em tristeza e desconfôrto, tornando em tortura de inferno a miseria dos pobresinhos, quando os privilegiados da sorte se divertiam nos teatros ou se aconchegavam contentes no regaço de seus lares, vagabundeava em plena Avenida da Liberdade, trôpego de cansaço e de fome, um pequenito dos muitos para quem a existencia é, desde o bêrço, uma predestinação implacavel de desgraça.

— Dê-me uma esmolinha, que tenho fome... meu senhor...

Mendigava, a chorar; e, obtida a esmola ou a recusa dos «ricos senhores» que passavam, corria a abrigar-se, banhado em lagrimas, na sombra amiga dum portal.

Um sujeito, dos muitos que o viram, condoeu-se, a certa altura, daquele abandono confrangedor, e interrogou-o para o acarinhar:

— Tens fome, pequenino?

— Tenho, sim, meu senhor...

— Onde moram teus pais?

— Não tenho casa... Já não tenho pai nem mãe...

— Vem comigo. Hoje, ao menos, não adormecerás sem a ilusão de que entre tantos egoistas que te desprezam ainda a Caridade abre, de vez em quando, uma excepção luminosa de humanidade.

E foram jantar juntos, como pai e filho, num restaurante bem fornido da Baixa.

— Sopinha?... Queres?...

— Quero, sim... Que esteja quentinha...

— Pois vais comer uma sopinha, antes de mais nada. E has-de ter carne, e peixe, e dôce, e fruta, e tudo... como se fôsses um menino rico, desses a quem os pais adivinham os pensamentos para os trazer gorduchos e contentes...

— E amanhã tambem janto?...

— Amanhã, veremos o que se pode arranjar...

Um criado de bom estilo, todo ele solicitude e mezuras, serviu-lhes um esplendido jantar, escolhidos com diligencia os melhores piteus da ementa.

E o petiz não cabia em si de contente. E o homem não cabia em si de intimamente feliz, com a sua porfia bemfazeja.

* * *

Concluido o suculento repasto, apeteceu ao benemerito desconhecido um charuto de certa marca para remate condigno da festa. E, como no restaurante não havia a tal marca preferida, não teve remedio o freguez senão sair ele proprio a adquiri-la numa tabacaria da visinhança.

Recomendou ao pequenito que tivesse muito juizo durante a sua ausencia momentanea; pediu ao criado que o vigiasse bem, não fôsse a criança fazer alguma diabrura; e, pegando no chapeu, foi num instantinho á procura do charuto.

.....

Foi... e, não voltou mais. O generoso benfeitor tinha fingido de pai do pobresinho para conseguir á sombra da sua miseria aquele jantar de gala que comeu e não pagou...

Garante a veracidade do caso

APRIGIO MAFRA

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

CONDES
O PRINCIPE CIGANO
Com o grande actor
Jonh Barrymore
Pradução sonora Warnee Brothers

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

AO NORTE DAS BERLENGAS

Encalhou hoje um transatlantico com 400 passageiros a bordo

O barco considera-se perdido e os passageiros desembarcaram em Peniche nas baleeiras de bordo

A noroeste das Berlengas e a cerca de 13 milhas da costa de Peniche, encalhou hoje o transatlantico inglês *Highland Hope*, um belo paquete de 14.500 toneladas da série dos *Highland*, que pertence á Nelson Line, de que são agentes em Lisboa os srs. E. Pinto Basto & C.ª.

O *Highland Hope*, com 380 passageiros, oito dos quais se dirigiam a Lisboa, e 170 homens de tripulação, saíra ha dias de Londres para fazer a sua costumada viagem com escala por Boulogne, Vigo e Lisboa, e dirigia-se á America do Sul, tendo embarcado em Vigo cêrca de 200 emigrantes espanhois, que viajavam em 3.ª classe. Além disso, trazia 140 passageiros de 1.ª e 80 de 2.ª.

Logo que entrou na costa portuguesa, caiu sôbre o mar um nevoeiro densissimo, que obrigou o navio a abrandar a marcha, tomando-se todas as precauções que são de uso em tais casos.

A sereia de bordo fazia ouvir de dois em dois minutos os seus lamentos. O pessoal de quarto vigiava atentamente na ponte. Os passageiros dormiam, poucos se tendo apercebido que o barco navegava por entre um nevoeiro tão denso, que a poucos metros do navio já não se distinguia o mar.

O encalhe

A's 4 e 45, quando o navio se aproximava das Berlengas, sentiu-se um grande choque. Os passageiros acordaram sobressaltados e correram para a tolda.

O comandante Johnes, um velho lôbo do mar, que tem 74 anos de idade, apercebeu-se rapidamente de que o navio tinha encalhado num rochedo, que naquela altura só podia ser o Farilhão, que está cêrca de 6 milhas a noroeste das Berlengas.

Conversámos com um passageiro suiço, que nos descreveu do seguinte modo o encalhe e os trabalhos de salvamento que se seguiram:

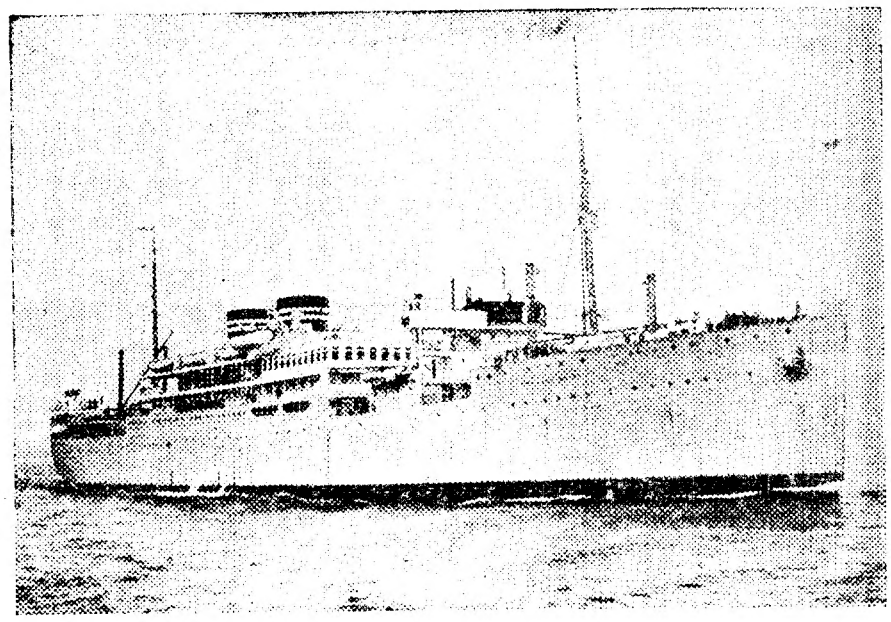
— Logo que se sentiu o choque do barco nos rochedos, os passageiros foram tomados de panico e correram, apavorados, para o convés. A tripulação, porém, começou a sossegar os mais assustadiços, aconselhando-lhes serenidade, para os trabalhos de salvamento poderem decorrer com ordem, visto que não havia o perigo imediato do navio se afundar.

«A sineta de bordo começou a tocar, chamando ás baleeiras, para onde se começou imediatamente a fazer o embarque dos pasageiros. E logo que as primeiras se encheram foram arreadas pela tripulação, poisando com certa dificuldade sobre o mar, por se ter levantado uma certa ondulação.

«Fez-se tudo na melhor ordem. Registou-se apenas um pouco de precipitação entre os passageiros de 3.ª classe, por serem os mais numerosos.

«Claro que houve scenas dramaticas, principalmente entre as senhoras, que choravam em altos gritos, receando não só pela sua vida, como pela das criancinhas que as acompanhavam, e que são em grande numero.

«Devo dizer-lhe que nos foram prestados socorros preciosissimos pelos pescadores que andavam perto na sua faina e que acorreram imediatamente ao local do sinistro, auxiliando o reboque das baleeiras para terra. Se não fôssem esses bravos homens do mar, para ôs quais vai toda a nossa gratidão, teria havido certamente algumas desgraças pessoais a lamentar.



O "Highland Hope"

«A bordo, acenderam-se os projectores, a fim de facilitar o embarque. Os seus fachos luminosos iluminavam não só o navio, como varriam o mar na direcção da costa, ensinando o caminho ás baleeiras carregadas de passageiros que se dirigiam para terra.

«No momento de desembarcar, ficou entalado entre o costado do navio e uma baleeira um passageiro espanhol, tendo ficado tambem ferida uma senhora. São os unicos desastres pessoais que ha a lamentar.

«Verificou-se mais tarde que o relogio do ferido tinha parado nas 5 horas, o que equivale a dizer que entre o encalhe e o salvamento dos primeiros passageiros decorreu apenas um quarto de hora.

A chegada a terra

A's 8 e 30, começaram chegando a terra as primeiras baleeiras com passageiros, que vinham rebocadas pela traineira «Maria Luiza». Foi assim que as autoridades maritimas de Peniche tiveram conhecimento do naufragio, visto o *Highland Hope* se encontrar a 13 milhas da costa, não se podendo avistar de terra, mesmo em boas condições de visibilidade. O mestre da traineira, Antonio Uva, deu logo conhecimento do sinistro ao capitão do porto, 1.º tenente João Encarnação, que tomou imediatas providencias para socorrer o barco naufragado e alojar os passageiros que começavam a desembarcar.

Os homens foram distribuidos pelos hoteis e as senhoras alojadas em casas particulares. A vila tomou um aspecto de movimento desusado. A população saiu para a rua, acolhendo os naufragos com o maior carinho.

Algumas senhoras surpreendidas pelo sinal de alarme, não tiveram tempo de se vestir, vindo para terra, umas em pijama e outras em camisa de dormir, com os casacos pelos ombros. Os homens vestiam tambem, na sua maioria, trajos menores, tendo-lhes sido emprestados em terra casacos para se cobrirem.

Entretanto, largavam para bordo mais traineiras, a fim de conduzirem para terra os salva-vidas.

Os trabalhos de desembarque terminaram só ás 11 horas.

Um episodio dramatico

Foi então que o comandante Johnes embarcou na ultima baleeira, supondo que já não se encontrava ninguem a bordo. Mas quando a embarcação ia a afastar-se do navio, ouviram-se gritos lancinantes de socorro a bordo. Tinham ficado ainda no navio três passageiros: uma senhora com uma criança e um rapaz de 15 anos, que dormiam no mesmo beliche, com um sono tão pesado que não se aperceberam do choque, nem dos toques repetidos de sineta que se fizeram a bordo.

Só acordaram depois de se ter feito o salvamento de todos os passageiros e tripulantes. Correram então ao convez e gritaram por socorro. A baleeira do comandante recolheu-os e trouxe-os para terra.

Depois de se terem salvado as 545 pessoas que o navio conduzia, entre passageiros e tripulantes, seguiram para bordo do *Highland Hope* cinco traineiras, a fim de trazerem para terra as bagagens dos passageiros.

Entretanto, e depois de terem tomado a primeira refeição, os naufragos seguiram para a estação de S. Mamede, em automoveis e camionetas que foram mobilizadas pelas autoridades maritimas, tendo-se formado ali ás 16 horas um comboio especial a fim de os conduzir para Lisboa.

O navio perdido

O comandante do *Highland Hope*, que se recusou a fazer declarações aos jornalistas, mostra-se abatido. O navio ficou espetado nos rochedos, não se tendo notado que metesse agua, talvez porque os proprios rochedos lhe sirvam de estanque. No entanto, na posição em que ficou e com os rombos que deve ter recebido no costado, considera-se perdido.

Os socorros

Logo que houve conhecimento do sinistro em Lisboa, por intermedio do Posto Radiotelegrafico de Monsanto, o Comando Geral da Armada ordenou que o *Patrão Lopes* seguisse para o local do naufragio, a fim de prestar os necessarios socorros. Efectivamente, aquele rebocador saiu a barra, com destino aos Farilhões, ás 8 e 10. Pouco depois, largava com o mesmo destino o barco dinamarquês de socorro «Walkiria», em obediencia a uma ordem radiotelegrafica recebida de Gibraltar.

O comandante Johnes, logo que chegou a terra, pôs-se em comunicação telefonica com a casa Pinto Basto, tendo comunicado, em resumo, o seguinte:

— A's 5 horas da manhã de hoje, encontrei-me encalhado nos penedos dos Farilhões, a noroeste das Berlengas e a 13 milhas a oeste de Peniche. O paquete ficou preso de prôa nos rochedos, metendo agua nos porões. Imediatamente se arraiaram as baleeiras de bordo, nas quais os passageiros e a tripulação se dirigiram para Peniche, rebocados por traineiras de pesca, que prestaram excelentes serviços. De Peniche, seguiram para S. Mamede e dali vão em comboio especial para Lisboa, devendo continuar viagem num paquete da Mala Real. Apenas ficou ferido um tripulante espanhol que seguiu de automovel para o hospital de S. José, depois de ter recebido os primeiros socorros no hospital desta vila.

10.000 palavras

Na estação telegrafo-postal de Peniche, o encarregado sr. Diamantino Vargas não teve mãos a medir. Todos os passageiros queriam informar telegraficamente as suas familias de que estavam salvos. Foram ali entregues 400 telegramas internacionais, com um total de 10.000 palavras.

Para Peniche partiram imediatamente, logo que tiveram conhecimento do naufragio, os srs. consul de Inglaterra e Fernando Pinto Basto, da agencia a que o navio vinha consignado.

Todos os passageiros e oficiais de bordo tecem os maiores louvôres á maneira rapida e inteligente como foram organizados os serviços de socorros pela capitania do porto de Peniche.

Falta uma criança?

Embora não tenha sido feita ainda a contagem dos naufragos, a que se vai proceder na estação de S. Mamede, sus-

(Ver continuação na 8.ª página)

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Nós já não sômos crianças».
Trindade — A's 21,30 — «O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Flôr da Murta».
Politeama — A's 20,30 e 22,30 — «O Pelo e Osso» — Bailados.
Avenida — A's 20,45 e 22,45 — «O meu menino».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,45—«Quebra Bilhas».
Coliseu — A's 21 — Nova Companhia de Circo.

CINEMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15 — «Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Nêste Tribunal, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, e pelo processo de falencia da firma Rosa & Domingos e de seus socios Antonio Gomes Rosa e João Domingos, que teve a sua séde nesta cidade, na Avenida Conde de Valbom, letras R D, correm éditos de 8 dias, a contar da ultima publicação legal, citando a firma falida e seus socios, e os seus créditores, para, no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas do administrador da massa, Antonio de Padua de Carvalho.

Lisboa, 17 de Novembro de 1930.

O escrivão, Angelo Fernandes Lisboa.

Verifiquei, O Juiz Presidente, Clemente Gomes.

Para os devidos efeitos se faz publico que, por escritura de 15 do corrente mês de novembro, outorgada perante o notario abaixo assinado, foi alterado o pacto social da sociedade por quotas de responsabilidade limitada, J. J. dos Prazeres, Lda., com séde em Lisboa, sendo inteiramente substituidos os artigos 12.º, com excepção dos seus paragrafos,, que ficaram mantidos, 15.º e 19.º, pelos seguintes:

Art.º 12.º—A administração de todos os negocios da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, fica pertencendo em comum aos três actuais socios, os quais são nomeados gerentes, com o uso da firma e sem caução, mas com a retribuição de gerencia que lhes fôr arbitrada por deliberação social, retribuição que será levada a «Gastos Gerais».

Art.º 15.º—Os lucros liquidos de todas as despezas e encargos sociais terão a seguinte aplicação: *a*)—5 por cento para fundo de reserva, até perfazer o minimo legal; *b*)—O restante para dividir pelos socios na proporção de 45 por cento para o socio José Joaquim dos Prazeres; 33 por cento para o socio Henrique Albano dos Prazeres, e 22 por cento para o socio Albano José dos Prazeres.

Art.º 19.º—No caso de morte ou interdição de qualquer dos socios, a sua quota passará para os seus herdeiros, os quais ficarão com todos os direitos e regalias que a essa quota pertençam, mas sem gerencia.

Paragrafo unico—Além dos lucros que á quota do socio falecido ou interdito pertençam, os seus herdeiros terão direito a receber tambem 50 por cento da remuneração mensal que a esse socio estivesse arbitrada á data do seu falecimento ou interdição.

Lisboa, 17 de novembro de 1930.

O notario
May d'Oliveira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de João de Oliveira Sant'Ana, Chefe de estação de 2.ª classe em Campo Pequeno, Divisão da Exploração, Contribuinte n.º 1.309, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Julia de Jesus Sant'Ana, sua filha solteira Beatriz e filho menor Mario.

Findo êste praso será tomada deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 13 de Novembro de 1930.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, M. Barqueira.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Carcavelos, D. Maria do Pilar da Cunha Pimentel Homem de Melo, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Candida Teixeira Tameirão (Valado), D. Luisa de Somer Alsina e D. Pilar Fernandes da Silva.

E os senhores:

Alvaro Moraes de Carvalho, Henrique Teles Ferreira de Passos e Manuel Ferreira dos Santos.

Casamentos

Na residencia da sr.ª D. Alice Simões Xavier de Carvalho e do sr. Antonio Xavier de Carvalho, á avenida da Liberdade, realizou-se o casamento de sua filha D. Irene, com o sr. José Augusto Padrão Vences, filho da sr.ª D. Rosa Augusta Padrão Vences e do sr. Carlos Alberto Vences, tendo servido de padrinhos os paes dos noivos.

Finda a cerimonia, foi servido, no salão de mesa, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, em grande numero, para o norte do país, onde foram passar a lua de mel, regressando depois a Queluz, onde fixaram residencia.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á segunda récita de assinatura com a estreia da peça «Sabão n.º 13»:

Condessa de Sucena, D. Maria da Penha Vieira de Andrade, D. Berta Bastos Mendes, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria da Madre de Deus São Payo de Melo e Castro Meleiro de Sousa, D. Helena de Lencastre San Romão, D. Elisa da Costa Novaes, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Nelly Pinheiro Chagasi D. Angelica Pereira da Rosa, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Adelaide Cardoso dos Santos, D. Delfina Martinho, Senhora de Smith, D. Ana da Cunha Menezes Pinto Cardoso, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, Senhora de Assis de Brito, D. Maria Eugenia Meleiro de Sousa Barreto, D. Maria Eduarda Nunes Pedroso e Silva, etc.

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem, nêste aristocratico cine, do novo programa sonoro:

Marquesa de Viana, Condessa de Fontalva, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Virginia de Abreu Craça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Rosalina Marques Vieira Pinto e filhas, D. Eva do Nascmento e filha, D. Ofelia Leça da Veiga Pinto de Queiroz, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Ida Blanch, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria do Ceu de Almeida Rainha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria José de Sequeira Tovar, D. Maria Pereira de Melo, D. Emmil Teszasuly de Castelo Lopes, D. Clarisse Couto, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Lucinda Rosa, D. Laura Machado Vieira, D. Maria da Gloria az Monteiro da Silva Avelar, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Rosa Barroso Sobral Cid, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Estrela de Carvalho Popuin, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante á primeira e segunda exibição do novo programa déste elegante cinema:

D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Ana Maria de Barros da Costa Moraes, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Maria José Teles da Silva, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Antonia Barros Cardoso de Meneses, D. Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Maria Rio de Carvalho e filha, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Maria Paiva Luceron, D. Margarida Pinto Barbosa, D. Maria Val do Rio, D. Maria Luisa Pedroso Barata, etc.

Em viagem

Regressou de sua casa do Monte Estoril á de Lisboa, com sua esposa, sr.ª D. Alice Alsberg de Mendonça, e sua sogra, o nosso querido amigo sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—De Sintra, regressou, com sua mãe e filhos, a sr.ª D. Lidia de Carvalho Castelo Branco e Melo.

— Encontram-se em Coimbra, hospedes do sr. Diogo Barata as sr.as D. Maria do Carmo e D. Maria José Rebelo Valente.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO
Paquete COLONIAL

sairá no proximo dia 10 de dezembro, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito. Capetown, Lourenço Marques e Beira** e com baldeação para: **Chinde e Quelimane.**

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nosso Caes, até á ante-vespera da sahida.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (a R. da Alfandega) Telefone: 20051 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

SETUBAL { Francisco Netto de Carvalho Rua dos Trabalhadores do Mar

Garage Santa Luzia — Recolha de Automoveis de praça e particulares com
Explendidas Cabines reservadas
Secções de electricista, estofador, pintor, soldagens e bate-chapas
B. SANTOS & ANTUNES, L.DA
Secção de Carpintaria e Serração mecanica
Vendas de madeiras nacionais e estrangeiras, tais como portas, janelas, caixilhos, fabricação para entregas imediatas. Stocks de todos os materiais de construção aos melhores preços do mercado e edificações. ***Fornecem-se orçamentos gratis.***
111, Rua D. Estefania, 113 — 13, Casal de Santa Luzia, 15
LISBOA — TELEFONE N. 2010

"TEOLIN"
A PINTURA MODERNA
Tintas lacadas — Esmaltes — Vernizes
A. Freitas & Gameiro, Lt.da
Deposito: **RUA DE S. PAULO, 11, 13**—LISBOA

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º — **Telefone N. 343**
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte — Doenças dos olhos — ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353
DR. ARMANDO NARCISO — Medicina, Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

ANUNCIO

Pela Primeira Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa e cartorio do escrivão que êste subscreve, correm éditos de oito dias citando os créditores e o falido José Maria Marques de Oliveira, que teve estabelecimento na Rua Morais Soares, 83 e 83-A, para dentro de cinco dias depois de findo o prazo dos éditos, dizerem o que se lhes oferecer ácêrca das contas apresentadas pelo administrador da massa, Hemetero Arantes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1930.

O Escrivão da 1.ª Secção da 1.ª Vara, Daniel de Matos.

Verifiquei. O Juiz Presidente, Silva Leal.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de sucata de ferro e aço

Esta Companhia tem para vender na estação da Figueira da Foz, os seguintes lotes de sucata de ferro e aço, cujos pezos são indicados aproximadamente:

Molas d'aço, 10.000 quilos.
Eixos de aço, 7.000.
Aros de rodas de aço, 5.000.
Sucata grossa e miuda de ferro forjado, 20.000.

Recebe propostas, até ao dia 25 de novembro corrente, dirigidas á Direcção da Exploração na Figueira da Foz.

As propostas devem indicar o preço oferecido por cada lote, que serão vendidos juntos ou separadamente.

A Companhia reserva-se o direito de adiar a venda, se os maiores preços oferecidos lhe não convierem.

No caso de aceitação de alguma proposta, o proponente depositará 50 por cento do valor da venda logo que para isso seja avisado.

Figueira da Foz, 16 de novembro de 1930.

Pelo engenheiro director da Exploração
Amilcar d'Albuquerque

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguese

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

EXPLORAÇÃO

Proposta para a exploração do bufete na estação de Viana do Castelo

Esta Companhia aceita propostas, em carta fechada, para a concessão e exploração do bufete da estação de Viana do Castelo, devendo as mesmas ser endereçadas á Direcção Geral, na estação de Santa Apolonia, até ás 12 horas do dia 29 do corrente mês.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º — No envolucro das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a exploração do bufete da estação de Viana do Castelo».

2.º — As propostas devem vir acompanhadas da tabela de preços das refeições e dos generos e bebidas que sejam expostos á venda no bufete.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça á Companhia, independentemente do preço oferecido.

4.º — As demais condições em que é cedido o referido bufête encontram-se patentes em Santa Apolonia, na Divisão da Exploração e na estação de Viana do Castelo.

Lisboa, 14 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao Publico

(2.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 201) —Horas de abertura e encerramento das estações.

A partir de 25 de Novembro de 1930, as remessas de pescaria a expedir da estação de Ancora devem ser apresentadas a despacho com a antecedencia de 2 horas em relação a hora prescrita no horario para a partida dos comboios, ficando, portanto, aquela estação incluida no segundo grupo das estações a que se refere a alinea b) do § 3.º do Aviso ao Publico A n.º 201 de 26 de Janeiro de 1929.

Lisboa, 15 de Novembro de 1930.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

PELES
Raposas, écharpes em todas as qualidades
Curte, tinge e confeciona
A RAPOSA BRANCA
(ao Intendente)
Telef. N 6580

ESTRANGEIRO

Dr. João de Almendra
RETOMOU A CLINICA
e participa que mudou o seu consultorio para
Restauradores, 48, 2.º
Telef. 2 4734

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O problema da paz

PARIS, 19

Entrevistado pelo «Petit Parisien» o ministro dos Estrangeiros sr. Zaleski, declarou que o espirito revisionista da Alemanha se não manifestou oficialmente.

—«Ignoro pois oficialmente e não o creio tão geral como certas manifestações o parecem indicar.

«E' certo que o tratado de Versailles não é perfeito e impõe sacrificios a todos mas tal como está a Polonia e a França têm interesse em manter a sua integridade.

«Penso que os tratados actuais saidos dos 14 pontos de Wilson e nascidos do sangue de milhões de homens mortos por um futuro mais claro dos seus países e pela justiça internacional devem ser considerados como a base de uma paz duradoura» — (Havas)

BELGRADO, 19.

O Rei da Jugo-Eslava declarou a um enviado do «Le Matn» que tinha um ardente desejo em viver em boas relações com os visinhos e que a paz era um dos melhores bens — (Havas).

O desarmamento

GENEBRA, 18.

A comissão preparatoria da Conferencia do desarmamento fixou o metodo de transferencia para as grandes e pequenas marinhas.—(Havas).

A Europa perante a Russia

PARIS, 19

O ilustre professor Rochet escreve no «Le Matin» que o dever da Europa é não fazer passar fome aos camponeses russos comendo o seu pão. — (Havas)

A T. S. F.

PARIS, 19

Dentro em breve vai começar a funcionar uma potente estação particular de T. S. F. em Essarts le Roi. — (Havas)

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

19 de novembro

CONTADO

VALORES	Fecimaco	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	927$00	926$50	927$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	942$00	941$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	940$00	940$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	—	1.010$00
Banco Com. de Lisboa.	495$00	490$00	500$00
Banco Lisboa & Açôres	390$00	385$00	395$00
Banco N. Ultramarino	119$00	118$50	120$00
Banco de Portugal.....	870$00	860$00	900$00
Banco Port. e Brasileiro	37$00	35$00	38$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.435$00	1.480$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	—	42$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	200$00	500$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	188$00	185$00	190$00
Soc. Industrial Allança	—	135$00	160$00
C.ª Portugal e Colonias	93$20	93$00	93$50
C.ª Nac. de Navegação	215$00	215$00	220$00
C.ª Tabacos de Portug.	308$00	307$00	309$00
C.ª Portug. de Tabacos	236$50	236$00	237$00
The Match Tobacco T. S. C.º	58$00	58$00	59$00
A Tabaqueira.....	—	—	—
C.ª Amboim.....	58$00	58$00	59$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	45$00	50$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	50$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	1 000$00	1.130$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87	$87,4
Madrid	—	—
New-York	22$15,5	22$25
Zurich	4$30	4$33
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$93	8$98
Berlim	5$30	5$31,5
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$15	2$24

NOTICIAS DE WASHINTON

O EXAME MICROSCOPICO nos tecidos vivos

WASHINGTON, Novembro—Na Faculdade de Medicina da Universidade de Pensilvania, foi agora apresentado um novo processo scientifico que, pela primeira vez, habilita a sciencia a fazer o exame microscopico dos tecidos vivos, nos animais de sangue quente.

Graças a este processo, descoberto no Laboratorio Anatomico da Universidade, podem observar-se os tecidos vivos, com uma precisão e uma exactidão de tal ordem, que nada poderá ser tomado como termo de comparação, apesar de, até hoje, se terem feito varias tentativas neste sentido.

De esperar é, portanto, que, pelo novo processo, se possa estudar tambem o estado anormal das celulas, como, por exemplo, o que se dá num caso de tuberculose ou tumores. A existencia dessas reacções anormais das celulas, era já conhecida, havia muito.

O processo consiste em colocar uma pequenissima camara de paredes duplas, transparentes, que se denominou «janelinha», num pequeno orificio feito na orelha de um coelho, orificio que se assemelha aos que as mulheres abrem nas orelhas, para pôrem os brincos.

Uma das paredes dessa «janela» é de celuloide ou de vidro, e a outra, de um vidro finissimo, semelhante ao que se usa nos microscopios, para cobrir o objecto que se examina (lamelas). No espaço que fica entre os dois vidros, e em contacto com as suas superficies, ficam os tecidos da orelha. Destes tecidos, passam rapidamente á pequena camara, os vasos sanguineos e as outras partes dos tecidos vivos, até que formam lá dentro uma camada completamente nova.

Esta nova camada, cuja espessura é apenas de 1/400 de millimetro, é quasi transparente; basta, portanto, colocar a «janela» ou camara debaixo do microscopio, para se poder apreciar, aumentados mil vezes, os pequenos elementos de que se compõem os tecidos animais.

Mais ainda: como a camara se pode deixar meses inteiros no seu lugar, pois não ocasiona o menor incomodo ao animal, podem continuar a fazer-se observações successivas, quer sob o ponto de vista do crescimento dos novos tecidos, quer ainda no que diz respeito, directamente, ao estado dos elementos do tecido, em caso de doença.

Até agora, ainda não se tinham podido estudar esses pequenissimos pormenores, sobre as celulas vivas, e em perfeito crescimento no corpo animal. Os anatomistas faziam cortes finissimos de tecidos mortos; tratavam-nos, depois, com varias substancias córantes; e colocavam-nos, sobre laminas de vidro, para os estudar ao microscopio; ou então, recebiam-nos, sob a forma de culturas vivas.

O novo processo é resultante de uma série de estudos, iniciados pelo dr. Eliot H. Clark, professor de anatomia da Universidade de Pensilvania, e director do seu Laboratorio Anatomico, estudos esses feitos de colaboração com sua esposa, Eleanor L. Clark.

O dr. Clark estudou primeiramente as formas inferiores da vida, peixes e rãs, animais de sangue frio, cuja cauda e barbatanas, duma extraordinaria transparencia, apresentavam os mais pequenos pormenores do crescimento e desenvolvimento do tecido.

Depois, prosseguiu os estudos, com animais maiores, e, por sua iniciativa e sob a sua direcção, realizaram-se as primeiras experiencias pelo dr. J. C. Sandison, do Laboratorio Anatomico da Universidade de Pensilvania.

As experiencias demonstraram o valor do processo ou metodo da «janela», e o Instituto Rockefeller concedeu uma subvenção, por cinco anos, de 15.000 dollars, com o fim de se aperfeiçoar, o mais rapidamente possivel, a nova descoberta.

Assim, o dr. Clark e sua esposa, o dr. R. J. Williams e outros, conseguiram aperfeiçoar o indicado processo, no Laboratorio, de tal maneira que, com o seu auxilio, já se teem podido fazer, em diferentes ramos da Medicina, estudos de extraordinaria importancia.

Em relação á variedade dos problemas que se procuravam resolver pelo novo processo, construiram-se diferentes especies de camaras, classificando-as em tipos. Um desses tipos, não tem espaço para receber a nova camada de tecidos; contém apenas um pouco do tecido primitivo, em cujos pequenissimos vasos sanguineos, que estão metidos entre as duas paredes transparentes, se vê ainda circular o sangue.

Noutro dos tipos, o fundo da «janela» tem um pequeno orificio, para poder transplantar para ali pequenos pedaços de tecido de outras partes do corpo.

O dr. T. A. Swedlon, tirou, recentemente, umas curiosissimas fotografias cinematograficas da circulação do sangue na pequena camara. Os estudos feitos com a ajuda do novo metodo, já forneceram uma grande quantidade de material demonstrativo do crescimento dos pequenos elementos do corpo, e do seu estado, quando o tecido está são.

Fizeram-se tambem experiencias bastantes, para aplicar o grande valor do novo processo ao estudo dos tecidos doentes.—(United Press).

Teixeira & Madeira, L.da
ALFAIATES-MERCADORES
As ultimas novidades para a estação
Direcção tecnica do socio
J. C. Madeira
266, Rua da Prata, 1.º
Telefone 20310

É a marca dos fosforos que todos devem preferir
Companhia Lusitana de Fosforos
Agente geral:
Casimiro A. Tavares
Rua de S. Nicolau, 71, 2.º, E.
LISBOA

GRANDE LOTARIA DO NATAL
6:000.000$00
a
20 DE DEZEMBRO DE 1930

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Viagem de principes

LONDRES, 19.

Segundo informações oficiais, o principe George acompanhará o principe de Galles na viagem deste á America do Sul. Os dois principes embarcarão provavelmente no «Oropesa», que parte de Liverpool em 15 de janeiro, em Santander ou em Vigo, julgando-se que durante dois ou três dias se demorarão em terras de Espanha. O «Oropesa» deve chegar ás Bermudas em 27 de janeiro á Havana em 31 e a Jamaica em 3 de fevereiro devendo tocar em Talára, Peru no dia 8 de fevereiro, descendo nesta ultima localidade os dois principes, a fim de visitarem os campos petroliferos. Depois desta visita embarcarão no mesmo navio para Callao, onde devem chegar em 16. Os principes contam demorar-se dois ou três dias em Lima, visitando depois Cuzco (Peru) e La Paz, na Bolivia, seguindo sempre no seu caminho para o sul, em direcção ao Chili. — (Havas)

Os catolicos na China

CHANGAI, 19.

Foi aprisionado pelos comunistas um padre catolico irlandês, superior da missão de Santo Columbano, situada em Eng Hang, a 80 milhas a sudoeste de Hangchang.

Actualmente encontram-se captivos dos bandidos ou comunistas chineses 24 missionarios estrangeiros dos dois sexos. — (Havas).

Um navio em perigo

NOVA YORK, 19.

O paquete «America» e o vapor «Endicott» navegam a toda a velocidade em socorro do vapor sueco «Ovidia», que emitiu um radio dizendo que estava ameaçado de naufragar, com forte inclinação, 400 milhas a sudoeste de Cabo Razo.

A's 3 e 30 o «Endicott» encontrava-se a cêrca de 60 milhas do «Ovidia».—(Havas)

Uma aspiração da Polonia

VAROVIA, 19.

O sr. Zaleski declarou a um enviado do «Petit Parisien» que a saida maritima era uma necessidade vital da Polonia, mas que o govêrno polaco está pronto a examinar qualquer sugestão tecnica tendente a melhorar a situação da Prussia Oriental. — (Havas).

DR. FRANK MARTINS
DOENÇAS DAS CREANÇAS
Consultorio — AV. DA LIBERDADE, 129, 1.º
Telef. 2.0431 A's 3 horas

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarréas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Praia, 194 e 196.—LISBÔA

ODEON HOJE às 21 horas
A LINHA GERAL
A grande obra-prima de S. M. EISENSTEIN
A «GRANDE PARADA» DA PAZ
O EVANGELHO DOS HUMILDES

ULTIMAS NOTICIAS

VIOLETA
a melhor lamina para barba
marca registada n.º 29074
Deposito:
Bazar de S. Paulo
Telefone 2 4468

AS CONVULSÕES AMERICANAS

Terminou

a greve mineira no Perú

tendo havido durante o conflito 41 mortos

LIMA, 19 — Normalizou-se a situação provocada pelos acontecimentos das minas de cobre de Mal Paso. Os operarios voltaram ao trabalho, sob a promessa de que se fará um rigoroso inquerito para determinar as culpas da policia nos acontecimentos sangrentos de que resultaram 41 pessoas mortas, alem de numerosissimas pessoas feridas.

Uma nota oficial diz que o primeiro choque sangrento se deu quando a força publica pretendia dissolver uma manifestação dos grevista. Estes e suas familias organizaram, depois, outra manifestação, durante a qual foram soltados gritos. Daí a pouco corria nova colisão, tambem com consequencias graves.

Como protesto, foi declarada a greve geral. Os presos são cêrca de 500. Muitos deles vão ser postos em liberdade. — (Americana)

As eleições na Bolivia
realizam-se em 5 de janeiro

LA PAZ, 19 — Iniciaram-se os trabalhos para as proximas eleições presidenciais e legislativas que por decreto da Junta Militar, presidida pelo general Blanco Galindo, se realizam em 5 de janeiro proximo. O candidato á presidencia é o dr. Daniel Salamanca, chefe do Partido Republicano. Os candidatos á primeira e segunda vice-presidencia são, respectivamente, o general Ismael Montes, chefe do velho Partido Liberal, e o dr. Baptista Saavedra, chefe do Partido Republicano Popular. Ambos estes politicos estiveram desterrados no govêrno deposto do sr. Siles.

Na embaixada de Portugal
ha muitos refugiados politicos

RIO DE JANEIRO, 19 — Uma das embaixadas onde se encontram, ainda, refugiados muitos politicos é a de Portugal. O dr. Duarte Leite conferenciou com o dr. Baptista Luzardo, chefe da Policia, sobre a situação dessas personalidades. Parece que a todos vai ser dado salvo conduto. — (Americana)

"O caso da Companhia de Seguros União dos Proprietarios"

A Companhia de Seguros União dos Proprietarios moveu ha tempos um processo-crime contra o sr. Graciano Ferra, director da Companhia Nacional de Navegação, com o fundamento de que este participou ao sr. Governador Civil de Lisboa que os membros do Conselho Fiscal daquela Companhia estavam pronunciados por graves irregularidades praticadas na administração daquela Companhia de Seguros, o que motivou uma inspecção á Companhia e de que resultou ter o sr. Ministro das Finanças aplicado uma multa de 50 contos em virtude daquelas irregularidades graves.

Por despacho de hoje proferido pelo M.º Juiz do 2.º juizo criminal foi o arguido sr. Graciano Ferra despronunciado e mandado arquivar o processo pois deduziu instrução contraditoria que foi julgada precedente, por intermedio do seu advogado o ilustre causidico sr. dr. Ricardo Mota.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY
Medico-Cirurgião
Rua do Mundo, 84, 2.º — Tel. 21183
Consultas das 15 ás 17 horas

O NAUFRAGIO DO "HIGHLAND HOPE"

Os passageiros

acusam o comandante

de ter precipitado o desembarque

(Continuação da 5.ª página)

peita-se de que falta uma criança que vinha entregue aos cuidados duma senhora.

Esta mostra-se de tal modo impressionada, que não sabe contar o que se passou com ela até entrar na baleeira que a trouxe para terra, onde deu pela falta da criança.

Entre os naufragos, ha passageiros de varias nacionalidades, principalmente ingleses e franceses, sendo alguns de elevada posição social.

O navio, que não se mostra muito adornado para qualquer dos bordos, balança ligeiramente sôbre as rochas, não dando a impressão de que começa a meter agua, apesar das declarações do comandante.

Os passageiros portugueses

Como dissémos, a bordo do *Highland Hope* vinham com destino a Lisboa oito passageiros, que felizmente nada sofreram. Um deles é o sr. major Teixeira, que vive em Estremoz com sua esposa Madame Reynolds de Sousa Teixeira, e que regressava de Inglaterra, onde fôra deixar seu filho num colegio. O sr. major Teixeira apressou-se a comunicar para Lisboa que não houvera desastres pessoais, tendo chegado á capital ás 13 horas.

Além do major Teixeira, ha mais outro português: um individuo de nome Antonio Palma, que vem de Londres, e um casal com um filho que vem para Almada.

O individuo de nacionalidade espanhola que ficou entalado entre o navio e a baleeira, chama-se Manuel Perez y Perez, e recolheu ao Hospital de S. José, em perigo de vida.

A maioria dos passageiros lamenta que o comandante do navio não tenha continuado a bordo, visto o navio não oferecer o perigo de se afundar.

A bordo encontra-se apenas á hora a que telefono a Guarda Fiscal e o pessoal da Alfandega.

A's 1 e 30, dirigiram-se novamente para bordo o comandante e imediato. A's 17 horas está-se procedendo, em S. Mamede, á contagem e chamada dos naufragos.

A fim de dirigirem os trabalhos de salvamento das bagagens, seguiram para bordo alguns oficiais do navio, acompanhados do cabo de mar e de praças da Guarda Fiscal.

Notas de reportagem

Houve algumas pessoas com ligeiros ferimentos ao fazer-se a passagem do paquete para as baleeiras.

No trajecto para terra os tripulantes das embarcações e os naufragos quizeram tambem esgotar a agua que entrava a cada momento nas baleeiras.

Entre os passageiros figura a Duqueza Mary Hamilton. Esta senhora, interrogada pelo jornalista, negou-se a fazer declarações, dizendo que se reserva para contar por escrito o que sabe e o que viu.

Vinham ainda a bordo o gerente do Banco de Inglaterra em Santos, o deputado brasileiro Daniel de Carvalho e sua esposa, o coronel argentino Betencourt, e o jornalista brasileiro Severino Barbosa Correia, correspondente do «Correio da Manhã».

A esposa do deputado brasileiro Daniel de Carvalho está ferida numa perna.

Uma senhora inglesa das que tomaram lugar na primeira traineira de socorro, veiu para terra completamente nua, tendo que se cobrir com o casacão dum pescador.

Os naufragos devem chegar hoje, ás 19 horas, á estação de Alcantara-Terra, em comboio especial.

Fala um passageiro

O jornalista brasileiro Severino Barbosa Correia, um dos naufragos, acusa o comandante do paquete de precipitação no momento em que se procedeu aos salvamentos, e sobretudo de não ter mandado fazer, como lhe cumpria, uma rusga rigorosa a todo o barco naufragado. No entender do aludido jornalista, é assim que se explica o facto de já depois do comandante estar em terra, se ter verificado que a bordo haviam ficado a dormir três passageiros.

Acrescenta o sr. Severino Correia que ao cairem as baleeiras no mar se verificou que não havia remadores para elas, tamanha era a deficiencia da organização dos serviços a bordo, e que só o socorro rapido das traineiras que se acercaram do navio poude evitar uma grande catastrofe.

Ante-ontem tinham-se feito a bordo exercicios de salvamento; daí resultando que ao dar-se hoje o sinal de alarme, poucos passageiros acreditaram que se tratasse dum naufragio a valer.

O farol dos Farilhões estava apagado, em virtude de uma explosão que recentemente o inutilisou, mas esta circunstancia não teve a menor influencia no sinistro, pois que, mesmo aceso, o farol não teria sido avistado de bordo, em virtude da cerração.

CAMEL — Cigarro inconfundivel — CAMEL

GALO D'OURO ◆ Parque Mayer ◆ (Antigo Alhambra)
HOJE
A maior festa de cabaret em Lisboa
Imitação as grandes feeries de Paris
Uma apoteose deslumbrante
Ceia á Americana
Sala perfumada e ornamentada
Efeitos de luz
Quatro artistas estrangeiras
Nu artistico
Entrada grátis com direito de admissão reservada

O MOMENTO DA AVIAÇÃO

O "Marão"

aterrou hoje em Gôa

concluindo assim brilhantemente a sua viagem

Concluiram brilhantemente a sua viagem á India Portuguesa, no aeroplano ligeiro a que puzéram o nome de «Marão», numa afirmação de regionalismo trasmontano, os oficiais da nossa quinta arma capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel que, em 12 dias de vôo regularissimo, apenas cortado por um incidente de que não tivéram a menor responsabilidade, visto que foi devido apenas a um defeito de origem do montante que se partiu, realizaram, pela primeira vez a ligação aérea entre a Metrópole e aquela colonia longinqua.

O «Diario de Lisboa» sauda, por tal motivo, os dois bravos aviadores, celebrando a perseverança, o patriotismo e o desinteresse de que déram provas, tanto na preparação, como na execução do seu «raid».

Os motores do "Do. X"

LONDRES, 19 — Noticias de Berlim esclarecem que as negociações empreendidas pelo dr. Dornier com os fabricantes dos motores Rolls Royce, dizem respeito aos motores a aplicar nos aviões do tipo do «DO. X» a fabricar no futuro, e não ao «DO. X» que manterá os que tem. — (Havas)

A chegada a Gôa

NOVA-GOA, 19, ás 13 e 53. — Aterraram nesta cidade, vindos de Diu, os aviadores portugueses Moreira Cardoso e Sarmento Pimentel, tripulantes do «Marão», que tiveram um entusiastico acolhimento, sendo levados em triunfo até ao Palacio do Governo, onde o Govêrnador Geral, sr. General Craveiro Lopes, lhes deu as boas vindas, enaltecendo o seu feito.

Aos Bancos e ao Publico

Uma letra de 50 contos

Os signatarios tornam publico que não devem uma letra de 50 contos, que aceitaram e entregaram ao Sr. Joaquim Rodrigues Cardoso, residente em Lisboa, para *sinal* de uma compra de propriedades em Dois Portos.

Esta letra foi assinada em branco, mas só para aquele fim, aparecendo, porém, agora como originada em transacção comercial e com vencimento em 23 do corrente, de qual é portador aquele senhor ou os seus agentes na venda das propriedades, a firma Santos, Ribeiro e Magalhães, L.da, da Rua dos Corrieiros n.º 101, 1.º.

Esta letra tem de ser restituida aos signatarios e não pode ser paga por estes, em virtude de o vendedor ter dado lugar á falta das condições e circunstancias em que deveria realizar-se a compra e venda.

Rio Maior, 17 de Novembro de 1930.

Higino Aquino Nunes
Maria da Purificação Ramos Nunes

(Segue o reconhecimento)

TEATRO NACIONAL — HOJE — A encantadora comedia
«Nós já não somos crianças»
com Amelia Rey Colaço na protagonista